

# Um verdadeiro bandido

15/10/65

O'hos avermelhados que mais constituem uma demonstração de excessivo uso de estupefacientes, pernas arqueadas e corpo descaído, tal é a figura física que nos apresenta Augusto Maduna, um velho que esteve durante anos ou mais com os bandos a praticar em diversas acções de saque, depois de ter sido capturado pelas Forças Armadas de Moçambique sem a arma com a qual assassinou pessoas indefesas e inocentes.

Não imagina sequer quantos anos teve ter (deduzimos 50) e não se



Augusto Maduna

recorda quantos inocentes foram barbaramente assassinados pelas suas mãos. Mas lembra-se que esteve envolvido em inúmeras acções crimi-

nosas no distrito de Homoine, em Inhambane.

— O nosso chefe tinha o nome de Tsotsonha e éramos muitos bandidos. Recibíamos periodicamente as armas e munições e o acampamento de Nhamungué, em Manhiça. O chefe desse acampamento era José Juão. Além dos ataques que praticávamos na região de Homoine, realizávamos acções também na zona de Matacane, no distrito da Morrumbene — disse.

Com uma história bastante complicada, Augusto Maduna disse que foi antes raptado pelos bandidos quando vinha do mato, onde tinha ido cortar estacas.

Recorda-se de que esteve incluído em grupos dos bandidos que por várias vezes foram atacados pelas Forças Armadas, mas sempre conseguiu escapar.

— Foram vários os ataques lançados pelas Forças Armadas na região de Zacanze, em Pembe, no distrito de Homoine. Numa das operações eu fui capturado, mas não trazia a minha arma — disse.

Todavia, para Augusto Maduna, o homem que com as suas próprias mãos matou gente inocente e não tendo até crianças que muito bem poderiam ser seus filhos ou netos, a política de clemência concedida pelo Povo moçambicano é-lhe muito grata. Sabe que cometeu erros imperdoáveis e por isso mesmo muito agradece ao Povo moçambicano pelo facto de tê-lo recebido como pessoa.

— Agora pretendo corrigir muitos males que pratiquei, trabalhando com mais força e determinação na organização deste nosso centro. Eu próprio desejo que todos os que ainda estão com os bandidos se entreguem com as suas armas, porque afinal os bandidos não prestam. São muito maus — declara, com ar triste.